

País deveria abrir mais seu mercado

É o que recomenda executivo do Bird, citando a China como exemplo

● WASHINGTON. Os indicadores usados pelo Banco Mundial mostram que o Brasil melhorou, de 2000 para 2001, de acordo com as estatísticas mais recentes usadas pelo relatório do banco, como taxa de mortalidade infantil. Mas a situação brasileira deve ser entendida, segundo Nicholas Stern, à luz do mercado internacional de capitais e do fato de a economia brasileira ainda ser fechada.

— Temos visto nos últimos

cinco anos que os fluxos de dívida para os países em desenvolvimento passaram de positivo para negativo, e esses países que têm estado bastante envolvidos nos mercados de capital, é claro, têm sido afetados por isto.

Ele disse que a diminuição do apetite pelo risco afetou diretamente o Brasil. Ao mesmo tempo, citou a China em comparação com o grau de abertura de mercado brasileiro: para o Banco Mundial, exis-

te relação direta entre comércio mundial, liberalização de mercado, crescimento e melhoria dos indicadores.

— A relação entre a exportação e o PIB da China é da ordem de 20%, o que é bem extraordinário para uma economia muito grande como essa, e ela chegou lá porque se abriu nos últimos 25 anos. Então ela é muito mais aberta que o Brasil — explicou.

Mas ele reconheceu que o desempenho brasileiro seria

melhor se os países ricos abrissem seus mercados.

— As barreiras ao comércio que os países ricos colocam são absolutamente ultrajantes — criticou.

De todo modo, Stern se juntou ao coro de elogios ao Brasil. Citou melhorias na área de educação ao longo da última década, e se disse impressionado com o compromisso e o profissionalismo do governo de Luiz Inácio Lula da Silva. (Toni Marques) ■